

APRESENTAÇÃO¹

A REMAT: Revista Eletrônica da Matemática (e-ISSN: 2447-2689, DOI: 10.35819) é um periódico científico eletrônico, de acesso livre, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Hospedada no Portal de Periódicos do IFRS², a REMAT foi criada em 2015 e chega a sua décima primeira edição (volume 6, número 1), com fluxo contínuo de submissões e de publicações (*rolling pass*).

Seguindo a tendência das publicações científicas, a REMAT passou a adotar em 2020 o modelo de publicações em fluxo contínuo, que tem como principal característica a maior rapidez na disponibilização de pesquisas para leituras e citações. Continuamos com o mesmo sistema de submissão e de avaliação dos artigos, alterando apenas a forma com que os artigos são disponibilizados aos leitores. Até então, com periodicidade semestral, os artigos eram disponibilizados apenas no fechamento de uma edição, publicando todos os artigos de uma única vez. Com a alteração para o fluxo contínuo de publicações, os artigos que compõem o volume 6, número 1, tiveram suas publicações no interstício de primeiro de janeiro de 2020 até 30 de junho de 2020, sendo esta “Apresentação” da edição, um momento de fechamento da mesma. Conforme os artigos foram sendo aprovados e diagramados, foram imediatamente disponibilizados no site da revista, não sendo necessário esperar o fechamento da edição. Esta alteração traz agilidade para o sistema de publicações, além de diluir o trabalho editorial ao longo do ano.

Para adotar este regime de publicação foi necessário deixar de usar a paginação sequencial para uma mesma edição, visto que os artigos são disponibilizados à medida em que são aprovados e diagramados, não sendo mais possível garantir o sequenciamento. Portanto, cada artigo foi paginado com início na página 1. Para diferenciar os artigos de cada edição, adotamos um número de identificação, o eLocation-id. Para este identificador, utilizamos o padrão esxxx, onde “s” refere-se ao número da seção e “xxx” ao ordenamento do artigo na seção, por exemplo: e1001, e1002, e2001, e2002, e2003, e assim sucessivamente. Esta numeração de identificação dos artigos é única dentro da edição. Dessa forma, nas citações de um artigo aparecerão o nome do autor, título do artigo, nome da revista, cidade da revista, volume, número da edição, elocation-id e data de publicação. Usando esta apresentação como exemplo, temos: ANDREIS, Greice da Silva Lorenzetti; ARCARO, Katia; PADILHA, Glauciane Klein Burgiert.

¹ Como citar: ANDREIS, Greice da Silva Lorenzetti; ARCARO, Katia; PADILHA, Glauciane Klein Burgiert. Apresentação. REMAT: Revista Eletrônica da Matemática, Bento Gonçalves, RS, v. 6, n. 1, e1001, 30 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35819/remat2020v6i1id4295>.

² <https://periodicos.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

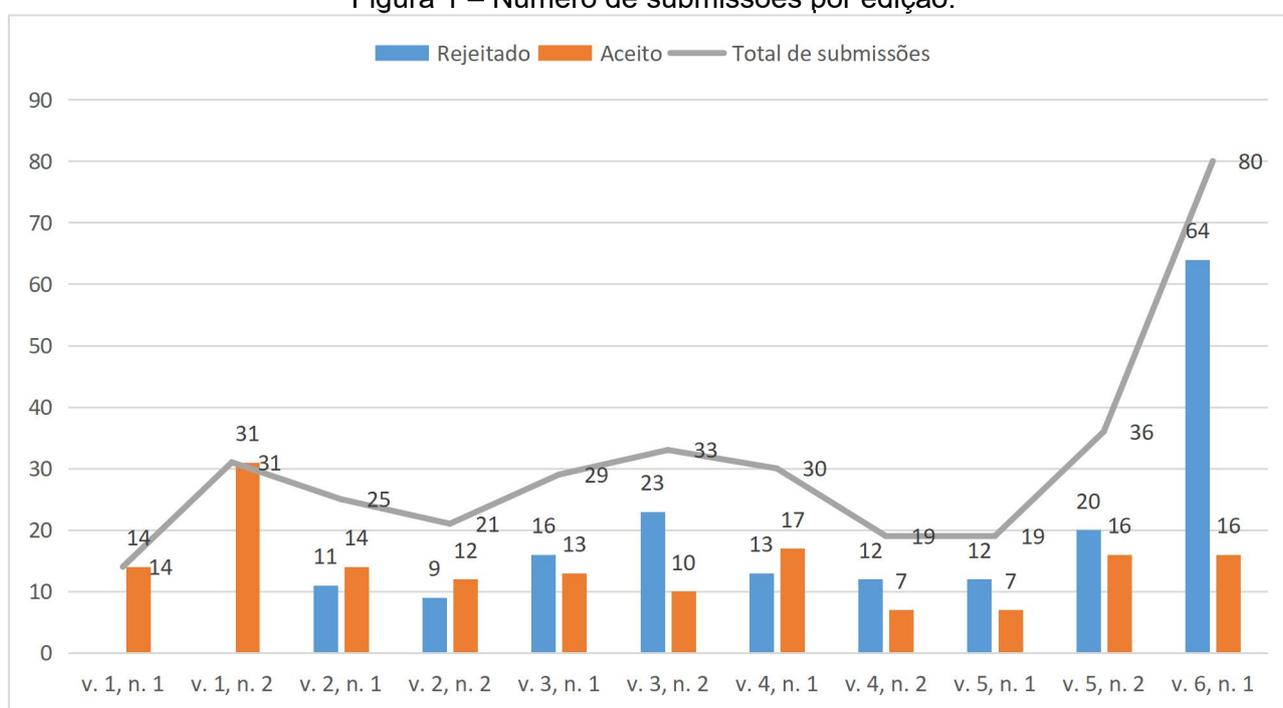
Apresentação. REMAT: Revista Eletrônica da Matemática, Bento Gonçalves, RS, v. 6, n. 1, e1001, 30 jun. 2020.

O regime de publicação de edições continua o mesmo, ou seja, semestral, o que não faz mais tanta diferença aos autores, pois os artigos são disponibilizados em fluxo contínuo. O número de edições anuais passa a ser apenas uma questão burocrática para organização dos artigos na REMAT. As edições passam a ser abertas nos dias primeiro dos meses de janeiro e julho e fechadas nos dias 30 e 31 dos meses de junho e dezembro, respectivamente.

Atualmente a REMAT apresenta-se indexada junto ao Google Acadêmico, Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras – Diadorim, Google Analytics, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – ibict oasisbr, Revistas de livre acesso – LivRe, Sumários de Revistas Brasileiras – sumários.org, Directory of open access journals – DOAJ, Portal de Periódicos CAPES e Diretório do Sistema Latindex: Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal. Sua missão é compartilhar práticas educativas e resultados de pesquisas que se relacionem com a Matemática, e é estruturada em três seções: **Matemática em Contextos Técnicos e/ou Tecnológicos**, **Ensino de Matemática** e **Matemática Pura e/ou Aplicada**.

Na Figura 1 apresentamos o quantitativo de artigos submetidos, aceitos e rejeitados por edição. Para compor esta primeira edição de 2020, foram recebidos 80 artigos, dos quais 16 foram publicados.

Figura 1 – Número de submissões por edição.



Fonte: REMAT. Dados coletados em 28 de junho de 2020.

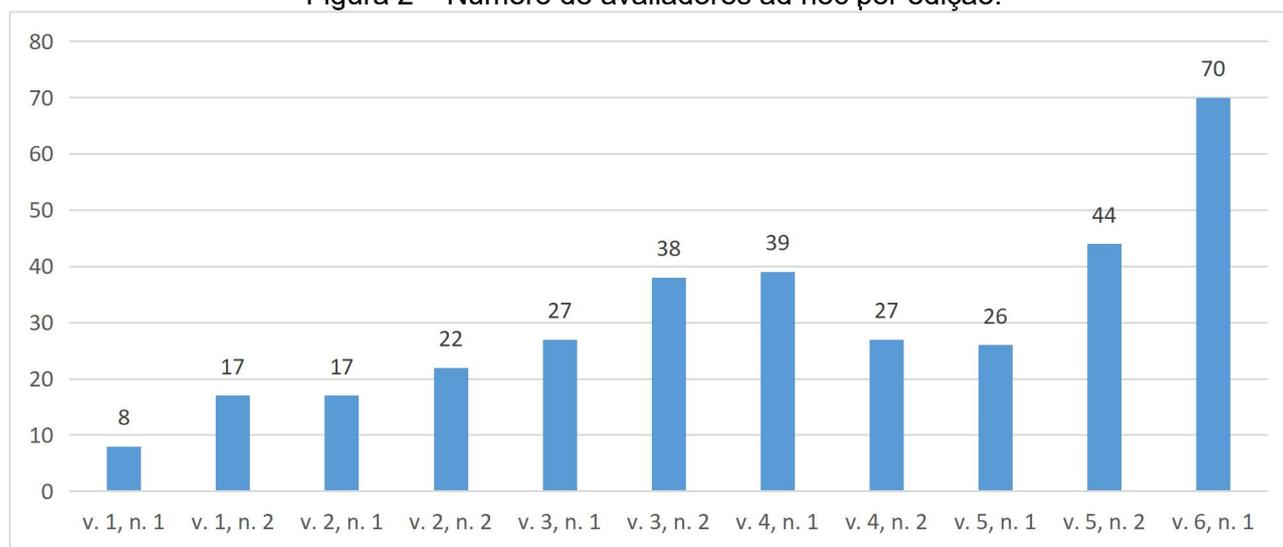
Na Tabela 1 apresentamos a distribuição geográfica dos avaliadores *ad hoc* em cada uma das edições já publicadas pela REMAT.

Tabela 1 – Distribuição geográfica dos avaliadores *ad hoc* (países e siglas dos estados brasileiros).

Pais/Estado	v. 1, n. 1	v. 1, n. 2	v. 2, n. 1	v. 2, n. 2	v. 3, n. 1	v. 3, n. 2	v. 4, n. 1	v. 4, n. 2	v. 5, n. 1	v. 5, n. 2	v. 6, n. 1
Chile				1	2	2	2	1			
Espanha		1	1	1	1	1	1	2	1	2	2
Portugal								1			
AL						1				1	
AM							1	1		1	
BA											1
CE		1	1	1	1		1	3	2	4	4
GO									1		
MA										1	1
MG			1	1					1	1	5
PA											4
PB											1
PE						1	2		1	3	4
PR										1	4
RJ		1		1	3	5	3	2	1	4	3
RN											1
RS	8	13	13	14	16	21	22	12	12	20	27
SC		1	1	2	3	3	5	3	2	3	5
SE									1		1
SP				1	1	4	2	1	4	2	4
TO								1		1	3
Total	8	17	17	22	27	38	39	27	26	44	70

Fonte: REMAT. Dados coletados em 28 de junho de 2020.

A Figura 2 indica a crescente afiliação de avaliadores *ad hoc* junto à REMAT. Para avaliar os 80 artigos desta edição contamos com uma equipe de 70 pareceristas.

Figura 2 – Número de avaliadores *ad hoc* por edição.

Fonte: REMAT. Dados coletados em 28 de junho de 2020.

Na Tabela 2 apresentamos a distribuição geográfica dos autores em cada uma das edições já publicadas pela REMAT.

Tabela 2 – Distribuição geográfica dos autores (países e siglas dos estados brasileiros).

País/Estado	v. 1, n. 1	v. 1, n. 2	v. 2, n. 1	v. 2, n. 2	v. 3, n. 1	v. 3, n. 2	v. 4, n. 1	v. 4, n. 2	v. 5, n. 1	v. 5, n. 2	v. 6, n. 1
Chile					3		1				
Equador							1				
Espanha							1				
Portugal		1									
AL						2	2	1			
BH					1				1		
CE				2			3	1			2
ES									3		
GO							2				2
MA				1			4				
MG			1	4	3		5			6	5
MT		1			2						
PA		2									
PE			2		1		1		1		3
PI				1							
PR									2	10	5
RJ		5	6	9	7	2	4		2	1	6
RS	29	55	19	25	11	12	10	5	4	18	16
SC	1						1	1	2	4	
SE							3				1
SP						1		3	1	2	2
TO						2					
Total	30	64	28	42	28	19	38	11	16	41	42

Fonte: REMAT. Dados coletados em 28 de junho de 2020.

De acordo com o Relatório de Acessos da REMAT gerado pelo OJS, foram contabilizados 123.076 acessos aos arquivos dos artigos de 2015 a 30 de junho de 2020. Na Tabela 3 pode-se observar a evolução no número de acessos por mês.

Tabela 3 – Número de acessos mensais aos artigos da REMAT.

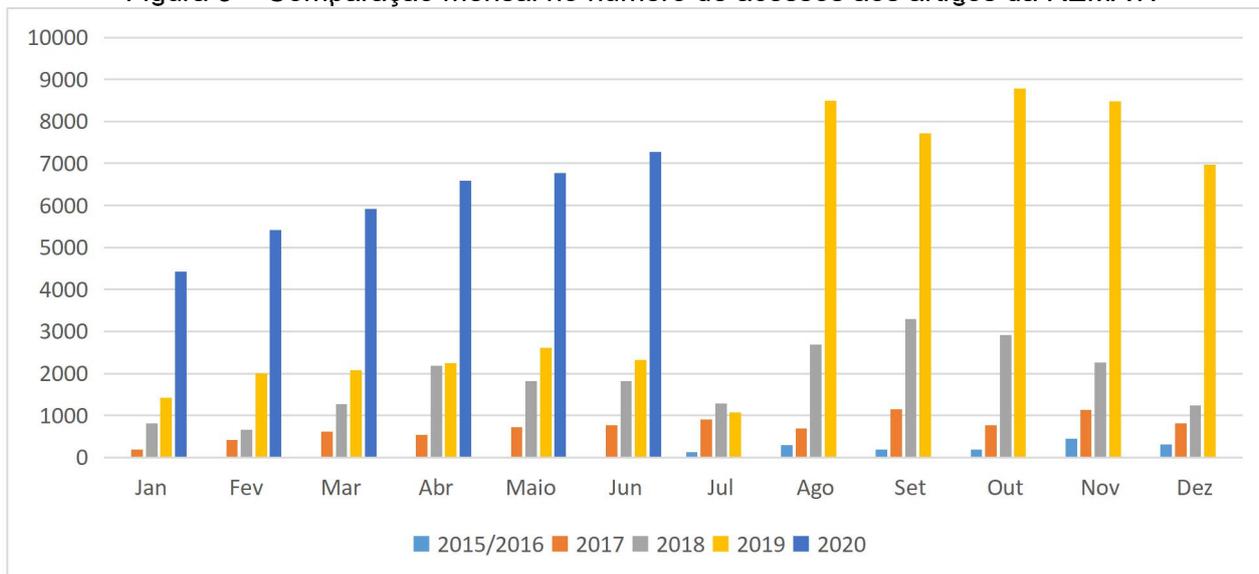
Mês/Ano	2015/2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro		196	815	1417	4424
Fevereiro		421	664	1994	5408
Março		616	1264	2079	5911
Abril		533	2191	2239	6593
Maio		721	1826	2607	6769
Junho		762	1826	2322	7271
Julho	134*	899	1278	1072	
Agosto	291	697	2689	8498	
Setembro	181	1148	3298	7714	
Outubro	196	773	2918	8785	
Novembro	440	1138	2258	8480	
Dezembro	309	806	1242	6963	
Total	1551	8710	22269	54170	36376

Fonte: Dados do Relatório de Acessos da REMAT de 2015 a 30 de junho de 2020.

*corresponde ao total de 2015 a 31/07/2016.

Realizando uma análise por mês, percebe-se um crescente aumento no número de downloads, o que fica elucidado na Figura 3.

Figura 3 – Comparação mensal no número de acessos aos artigos da REMAT.



Fonte: Dados do Relatório de Acessos da REMAT de 2015 a 30 de junho de 2020.

A REMAT, v. 6, n. 1, 2020, apresenta 16 artigos científicos que estão organizados, de forma resumida, conforme apresentado a seguir.

1. Matemática em Contextos Técnicos e/ou Tecnológicos

Conforme as Políticas de Seção, esta seção traz “Artigos apresentando resultados originais, parciais ou finais, de pesquisas científicas desenvolvidas em cursos técnicos e/ou tecnológicos com enfoque na Matemática. Incluem-se também práticas de ensino que integrem a Matemática com outros componentes curriculares nos cursos em questão.”³.

O artigo “**Códigos de Reed-Muller**”, de autoria de Mariana Garabini Cornelissen, Isabella Fonseca Araújo e Rafael Ribeiro de Assis Melo, explora essa descoberta de David Eugene Muller que foi decodificada por Irving Stoy Reed em 1954. Tais códigos pertencem à família dos códigos lineares e são bastante utilizados hoje em dia, principalmente pelo seu simples e eficiente algoritmo de decodificação. Este trabalho apresenta, de maneira clara e simples, uma definição recursiva para todos os códigos de Reed-Muller de ordem $r \in \mathbb{N}$, denotados por $R(r,m)$, onde $0 \leq r \leq m$ e $m \in \mathbb{N}$. Além disso, é apresentada uma aplicação dos códigos de primeira ordem em um programa espacial da National Aeronautics and Space Administration (NASA).

O texto “**Matemática, meio ambiente e arte: transformando lixo em luxo!**”, dos autores Bruna Silva dos Santos Moreira, Rosa María García Márquez e Jorge Corrêa de Araújo, apresenta um relato de experiência realizada com uma turma piloto de oitavo ano do Ensino Fundamental,

³ <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/about>. Acesso em: 17 jun. 2020.

em uma escola na cidade de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro. Foram abordados tópicos de Matemática com ênfase em estatística, de modo a quantificar a produção de lixo ambiental de uma amostra recolhida dentro do perímetro urbano da cidade. Durante esse processo, foram propostas atividades interdisciplinares de modo a relacioná-las com as etapas de produção e a destinação do lixo ambiental. A interação e a colaboração em cada etapa das atividades realizadas pela turma mostram que a interdisciplinaridade colabora para a formação de alunos críticos, reflexivos e criativos, capazes de entenderem a importância da Matemática como uma aliada na preservação ambiental.

O manuscrito **“Algumas velocidades de órbitas planetárias”**, de Mylena Marins do Amaral, Rosa María García Márquez e Jorge Corrêa de Araújo, apresenta dados coletados na literatura científica em relação ao afélio e ao periélio de alguns corpos celestes e, com base na primeira lei de Kepler, determina as equações elípticas que descrevem suas trajetórias ao redor do Sol. Utilizando o binômio de Newton, e conceitos básicos de conservação de energia e do momento angular de um sistema físico, é obtida a velocidade máxima orbital de cada corpo celeste analisado em função da excentricidade de sua órbita elíptica e de seu eixo. Obtido o tempo orbital de cada um desses corpos celestes e o comprimento de suas trajetórias em torno do Sol, sua velocidade média orbital foi calculada usando a cinemática do movimento. Os resultados obtidos usando essa metodologia simplificada encontram-se em boa concordância com os divulgados pelos astrônomos.

2. Ensino de Matemática

Nesta seção encontram-se publicados “Artigos apresentando resultados originais, parciais ou finais, de pesquisas científicas com enfoque no Ensino de Matemática, que oportunizem a reflexão sobre a prática docente nos mais diversos níveis e modalidades de ensino.”⁴.

O artigo **“Porcentagem: uma proposta para o Ensino Fundamental de Modelagem Matemática a partir do controle calórico de alimentos”**, das autoras Karen Regina Michelon e Graciela Paz Meggiolaro, apresenta uma proposta de atividade de modelagem que pode ser realizada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. O objetivo é investigar, por meio da realidade do estudante, o controle calórico dos alimentos consumidos diariamente por ele, contribuindo de forma significativa na aprendizagem dos conceitos de porcentagem.

O texto **“TIME em Ação: Teoria e Investigação em Matemática Elementar”**, de autoria de Vinícius Murilo Fratucci, Mariana Moran, Eduardo de Amorim Neves e Thiago Fanelli Ferraiol, descreve e analisa algumas atividades realizadas no projeto de extensão chamado Teoria e Investigação em Matemática Elementar (TIME). O projeto destina-se a estudantes e professores da Educação Básica, utilizando abordagens na forma de Resolução de Problemas, Oficinas e Investigação Matemática, e vem ganhando destaque na região de Maringá pelas suas iniciativas e

⁴ <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/about>. Acesso em: 17 jun. 2020.

resultados em competições olímpicas de Matemática. Esse desempenho aguçou a curiosidade dos autores, que pesquisaram como são os encontros, suas abordagens metodológicas, sua organização e os resultados a respeito da participação e aprendizagem de seus frequentadores. Os resultados desta pesquisa mostram que o TIME propicia um espaço de experimentação metodológica para os alunos e professores do curso de Matemática, além de contribuir para que seus participantes percebam como o conhecimento matemático é construído, realçando assim o pensamento crítico e criativo.

O manuscrito **“Dificuldades de ensino e de aprendizagem em Matemática no oitavo ano do Ensino Fundamental”**, das autoras Kaliandra Pacheco de Lima, Kelly Gabriela Poersch e Rúbia Emmel, tem o objetivo de compreender as possíveis dificuldades de ensino e de aprendizagem da Matemática em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental, identificando os motivos que levam os estudantes ao desinteresse e à dificuldade nesse componente curricular. Foram realizados questionários com professores e alunos para compreender como ocorrem os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática. Como um dos resultados pertinentes, percebeu-se uma distorção idade-série significativa, uma vez que 22,9% dos estudantes sujeitos da pesquisa já reprovaram em Matemática por diversos motivos, sendo o principal deles, o fato de não gostarem da disciplina. Outro resultado importante desta pesquisa é a importância da participação da família no processo de educação, junto à escola.

No artigo **“As avaliações em larga escala na formação de professores de Matemática e supervisores de um município da região metropolitana de Porto Alegre”**, da autoria de Ednei Luís Becher e Jutta Cornélia Reuwsaat Justo, são apresentados resultados parciais de uma investigação que aconteceu com professores de Matemática do Ensino Fundamental e supervisores escolares em um município da região metropolitana de Porto Alegre. O estudo buscou identificar o que os participantes da pesquisa sabiam sobre a Prova Brasil de Matemática e onde adquiriram esses conhecimentos. Os resultados encontrados sugerem que, tanto os professores de Matemática, quanto os supervisores escolares, têm pouco conhecimento sobre os sistemas de avaliação em larga escala (Prova Brasil) implementados pelo Governo Federal e, da mesma forma, não sabem como utilizar ou integrar esses resultados ao seu planejamento.

O texto **“A percepção dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública a respeito da aplicabilidade dos conhecimentos matemáticos nas profissões almeçadas”**, de Maiara Ghiggi, Guilherme Cañete Vebber e Francine Fioravanso Tramontina, explora os questionamentos dos alunos, bastante comuns, acerca da utilização prática dos conteúdos matemáticos estudados. Em vista da importância da resposta a ser dada pelo professor, o presente trabalho realizou um levantamento a respeito dos possíveis cursos de graduação que um grupo de alunos do Ensino Médio de uma escola pública pretendia realizar. A partir desses dados, buscou-se reconhecer a percepção dos alunos sobre a utilização dos conhecimentos matemáticos no cotidiano das profissões dos cursos citados. A seguir, foram apresentadas ao grupo as aplicações matemáticas

específicas para os cursos pretendidos. Foi possível observar que, no grupo em questão, mais da metade da turma pretendia cursar uma graduação e, para a grande maioria, a intervenção foi positiva, trazendo novas informações a respeito da utilização dos conhecimentos matemáticos em diferentes profissões.

O manuscrito **“A presença da História da Matemática no desenvolvimento da Trigonometria do Triângulo Retângulo nos livros didáticos de Matemática do Ensino Médio”**, de Wagner Marcelo Pommer e Pedro Pereira de Almeida Júnior, objetiva analisar se e como é abordada a História da Matemática em uma amostra de três coleções de livros de Matemática do Ensino Médio em torno da “Trigonometria do Triângulo Retângulo”. Como categorias de análise qualitativa, foram observados os usos da História da Matemática como motivação, informação, estratégia didática e desenvolvimento do conteúdo. Observamos que essas categorias foram encontradas nos livros didáticos e que trazem contribuições, mas devem ser complementadas por uma mediação adequada por parte do professor de Matemática.

Por fim, o artigo **“Avaliação da aprendizagem nas aulas de Matemática: olhares interligados sobre o perfil dos cursos de Licenciatura em Matemática das universidades públicas de Pernambuco”**, de Matheus Souza de Almeida, Ross Alves do Nascimento e Sara Rocha da Silva, discute os impactos das reflexões teóricas, nos cursos de Licenciatura em Matemática do estado de Pernambuco, acerca da avaliação nas aulas de Matemática, tendo como objetivo identificar quais representações os licenciandos possuem quanto às concepções e finalidades dessa temática. Os autores constataram que a concepção de avaliação varia de acordo com o perfil de cada licenciando e expõem a necessidade de trazer discussões sobre esse tema ainda na formação inicial, a fim de que os docentes de Matemática possam vislumbrar formas heterogêneas e inovadoras de avaliar.

3. Matemática Pura e/ou Aplicada

Esta seção traz “Artigos apresentando pesquisas científicas, parciais ou finais, na área da Matemática Pura e artigos que apresentem abordagens novas e/ou interessantes para problemas de Matemática. Artigos apresentando resultados originais, parciais ou finais, na área da Matemática Aplicada, com interfaces em outras Ciências.”⁵.

O artigo **“An Application of the Browder-Minty Theorem in a Problem of Partial Differential Equations”**, dos autores Westher Manricky Bernardes Fortunato e Dassael Fabricio dos Reis Santos, mostra a existência de uma solução fraca para um problema elíptico semilinear utilizando como ferramenta principal o Teorema de Browder-Minty. Primeiro, é feita uma breve introdução sobre a teoria básica dos Espaços de Sobolev, com o objetivo de fundamentar o estudo e fornecer ferramentas suficientes para o desenvolvimento do trabalho. Em seguida, o Teorema de Browder-Minty é rapidamente abordado e o resultado é utilizado para mostrar a

⁵ <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/about>. Acesso em: 17 jun. 2020.

existência de pelo menos uma solução fraca para um problema de Equações Diferenciais Parciais (EDP) elípticas cuja não-linearidade, denotada por f , é uma função conhecida. Também são utilizados os Teoremas de Imersão de Sobolev, a Teoria dos Operadores Lineares e Contínuos, a Desigualdade de Poincaré e a Desigualdade de Hölder.

O texto “**Aplicação do Método dos Mínimos Quadrados para o ajuste da curva de potência de um aerogerador de pequeno porte**”, de Camila e Silva Gomes, Nisia Krusche e Javier Garcia López, apresenta uma proposta para encontrar uma representação polinomial para a curva de potência de um modelo específico de aerogerador de pequeno porte. A representação obtida foi validada com os resultados diários coletados e com a obtenção da curva de potência do aerogerador. Nos 14.929 dados registrados por minuto pelo aerogerador no mês, foi aplicado o Método de Ajuste por Mínimos Quadrados, utilizando um polinômio de grau 3 como base. Uma vez encontrado esse polinômio, para auferir a qualidade da representação, foi avaliado o nível de correlação e significância, comparando-se o polinômio encontrado com dados experimentais e a sua curva de potência. Os resultados obtidos mostram-se satisfatórios para os casos nos quais os experimentos permitiram coletar dados úteis por mais de 2 horas consecutivas.

O manuscrito “**Tractriz: uma abordagem na perspectiva da Geometria dos Rastros**”, de autoria de Delair Bavaresco, Leonardo Consorte Veit e Sandra Denise Stroschein, apresenta discussões sobre a Tractriz, curva que decorre do movimento de um bloco sendo puxado por meio de uma corda de comprimento constante. Essa corda, inicialmente posicionada na vertical, quando deslocada sua extremidade oposta ao bloco, na direção horizontal, o caminho descrito pelo bloco será a curva de perseguição Tractriz. A curva descrita pelo caminho desse bloco pode ser observada em diversas situações cotidianas, tais como o simples passeio com um cão, até em rastros de carros, possuindo aplicações tais como a fabricação de trompetes. O artigo apresenta a obtenção da equação característica dessa curva e a verificação de seu comportamento por meio de uma atividade experimental realizada com uma bicicleta. Diante disso, é discutida uma possível variação da curva de perseguição descrita pela roda traseira de uma bicicleta, a partir da variação do ângulo de giro do guidom, bem como possíveis aplicações para sistemas de estacionamentos e sua representação em fenômenos naturais.

O artigo “**Progressões Aritméticas de Ordem Superior e Recorrências Lineares**”, de autoria de Rafael Jorge Pontes Diógenes e Erika Joyce Silva Lima, apresenta algumas relações entre progressões aritméticas de ordem superior e recorrências lineares com coeficientes constantes. De maneira particular, é apresentada uma nova prova usando as recorrências lineares de um resultado clássico que relaciona as progressões aritméticas de ordem superior com os polinômios. Tal prova afirma que o termo geral de uma sequência é um polinômio de grau k se, e somente se, essa sequência é uma progressão aritmética de ordem k .

O texto “**Interpretação combinatória para uma identidade envolvendo sobrepartições em partes $\equiv 1 \pmod{i}$** ”, de Mateus Alegri, fornece uma interpretação combinatória para uma

identidade envolvendo q-séries hipergeométricas em termos de matrizes. Esta perfaz uma identidade que pode ser interpretada como uma função geradora para o número de sobrepartições de um inteiro n cujas partes são congruentes a 1 módulo i . Faz uso do conhecido método de Santos, descrito em Santos, Mondek e Ribeiro (2011), que interpreta coeficientes de q-séries como o número de certas matrizes, em que suas entradas respeitam algumas regras de vizinhanças.

Por último, o artigo “**Polinômio de Alexander via Linguagem Python**”, de Aldicio José Miranda, Taciana Oliveira Souza e Rui Marcos de Oliveira Barros, preliminarmente define um nó clássico, que é um mergulho de uma esfera unidimensional em um ambiente tridimensional real. A seguir, considerando o diagrama do nó, isto é, a projeção planar do mergulho, mostra que esta assemelha-se a uma curva na qual os cruzamentos são trocados por interrupções no traço da mesma, indicando desta maneira que um arco passa por sobre o outro. Na Teoria dos Nós estudam-se invariantes algébricos extraídos do complementar do mergulho, e este complementar é visível no caso do mergulho da esfera no espaço tridimensional. Considerando que um dos invariantes extraídos do diagrama do nó é o polinômio de Alexander, o artigo, então, mostra como o processo de determinar o polinômio de Alexander de um nó pode ser transportado para um algoritmo implementado no Python e obtido a partir de um diagrama desenhado com o auxílio do mouse.

CONVITE

A REMAT tem nos últimos tempos alcançado um número crescente de membros da comunidade acadêmica, seja por meio de novos leitores ou autores que se interessam em utilizar a revista como canal de comunicação e divulgação para os seus estudos e pesquisas. Os membros do Corpo Editorial constantemente têm refletido sobre aspectos que visem aumentar além do alcance, a qualidade de comunicação e disseminação das pesquisas que envolve cada um dos três eixos temáticos que a revista propõe para a veiculação de textos.

Portanto, lança-se o convite para que, além de utilizar a revista como meio de propagação, a comunidade acadêmica faça o esforço para que suas pesquisas avancem em todos os sentidos, seja na melhoria dos processos educacionais relativos ao ensino da Matemática ou à reflexão/aplicação sobre o conhecimento matemático puro ou aplicado.

Caxias do Sul, 30 de junho de 2020.

Dra. Greice da Silva Lorenzetti Andreis – Editora-chefe

Dra. Katia Arcaro – Editora Adjunta

Srta. Glauciane Klein Burgiart Padilha – Bolsista de Iniciação Científica e/ou Tecnológica
no Ensino Superior do IFRS